

OFICINA DO DEBOÍSMO: BEM-ESTAR E INTEGRAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

CAIO BREDER¹; ANA PAULA VASCONCELLOS²; ANDREWS DUBOIS JOBIM³;
ELIANE SILVEIRA⁴; JANICE HELENA⁵; KELIN VALEIRÃO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – caiobreder8@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ap.vasconcellos@ig.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – ajobim@protonmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – silveiraeliane793@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – jrbiju@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – kpaliosa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de uma das oficinas realizadas pelo núcleo de Filosofia e Ciências Sociais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas. A Oficina do Deboísmo objetivava possibilitar um espaço de abertura ao outro, ao mesmo tempo em que introduzia o conceito de “felicidade” e suas implicações filosóficas e sociológicas à vida prática. Sua construção atendia a demanda dos alunos pela abordagem do tema da felicidade e do bem-estar psicológico, mas levava em consideração as dificuldades no tratamento de um tema tão delicado, que se não tratado da forma adequada pode ter profundo impacto na vida daquelas pessoas que sofrem de problemas emocionais e não os comunicaram ainda. Nesse sentido, a proposta foi de abordar a felicidade e o bem-estar a partir de uma perspectiva positiva, isto é, valorizando as qualidades ao invés das deficiências de cada um. Para isso, foi pensado um modelo de sensibilização que oportunizasse um espaço de trocas entre os alunos, gerando um momento de valorização pessoal e abertura para o outro. Partindo desse espaço é que as problematizações sobre a felicidade foram feitas, inicialmente a partir da perspectiva sociológica de Zygmunt Bauman e depois a partir da filosofia de Epicuro. A oficina foi programada para ocorrer em dois períodos, sendo o primeiro de sensibilização e o segundo de discussão. Seu resultado foi muito positivo, com diversos alunos nitidamente tocados pela sensibilização e pela discussão.

2. METODOLOGIA

A oficina foi programada para ocorrer em dois períodos, sendo o primeiro de sensibilização e o segundo de discussão. A sensibilização foi conduzida da seguinte forma: (1) Inicialmente cada aluno recebeu uma etiqueta, que não deveria ser mostrada aos demais, com um elogio escrito da seguinte forma: “Você é ...”; (2) após a distribuição das etiquetas os alunos foram divididos em dois grupos, que deveriam permanecer em linha um de frente para o outro; (3) a seguir, os alunos deveriam colar a sua etiqueta na testa de um colega do outro grupo sem que este visse o elogio que esta continha; (4) após todos terem colado, um aluno de cada vez deveria retirar a etiqueta de sua testa, se apresentar e ler em voz alta o elogio que recebeu. O aluno que colou a etiqueta deveria então justificar porque escolheu contemplar o colega com aquele elogio;

(5) por fim, os bolsistas introduziram o tema da felicidade a partir dos resultados da sensibilização, buscando explorar o espaço trocas que foi alcançado.

A discussão foi conduzida a partir das primeiras reflexões feitas no período da sensibilização. Inicialmente o problema da Felicidade foi abordado pela discussão da sociedade líquida de Zygmunt Bauman, trazendo a problemática do desenvolvimento social e da felicidade na contemporaneidade. A seguir, foi feito um contraponto a partir do pensamento de Epicuro, que em sua filosofia busca alcançar a felicidade a partir da plenitude individual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início das atividades do núcleo de Filosofia e Ciências Sociais do PIBID no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas foi realizada uma coleta de temas de interesse dos alunos -- entre os temas levantados estava a questão do bem-estar. Quando no momento em que o tema fora selecionado pelos bolsistas e pela supervisora para ser trabalhado, surgiu a preocupação com a tônica que seria dada a esse, uma vez que poderia ser ultrapassado o âmbito de competência e conhecimentos necessários para um adequado tratamento da questão. Por essa razão, se optou por uma abordagem que valorizasse as qualidades, ao invés de serem destacadas as dificuldades pessoais de cada um, sem deixar também de trabalhar a questão conceitual, tão cara para ambas as disciplinas.

É nesse sentido que foi criada a Oficina do Deboísmo, que já em seu nome traz o caráter leve que pretendia inspirar: o estar "de boa". Seu objetivo é possibilitar a abertura de um espaço positivo de trocas, em que os colegas possam afirmar as qualidades uns dos outros e tornar o dia de todos mais feliz, para, a seguir, ser suscitado o debate de como a filosofia e a sociologia trabalham o conceito de felicidade. A dinâmica de sua realização foi construída de tal forma que evita que os elogios se restrinjam ao aspecto físico, ou seja, os elogios se referem apenas a aspectos subjetivos, evitando assim melindrar os participantes de qualquer forma. Entre os adjetivos escolhidos estão: "sensível", "alegre", "amável", "inteligente" e "simpático". A exigência da justificativa para o emprego do adjetivo também foi pensada visando o objetivo da oficina, servindo para criar um sentimento de vínculo, na medida que coloca a todos na mesma condição de exposição.

A prática foi ancorada inicialmente no pensamento do sociólogo Zygmunt Bauman, professor emérito de sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia. Através das obras *Modernidade Líquida* e *a Arte da Vida*, ele traz a reflexão de como devemos agir diante de uma sociedade totalmente imediatista e individualista, que adocece a todos pela ânsia de um sistema agressivo de consumo, tornando as relações líquidas por seu rápido esvaecimento. Foi de grande contribuição o artigo de Rafael Banchi (doutor em Educação) e Joana Sanches (psicóloga) que aborda os debates gerados em torno da felicidade como um falsa alegria relacionada ao consumo, e como isso é incutido nas pessoas. Também foi ancorada no pensamento do filósofo Epicuro de Samos, pensador do período tardio grego. Ele, por sua vez, defendia que o ser humano deveria buscar a felicidade evitando a perturbação e o sofrimento que esta implica. Para Epicuro o máximo prazer seria caracterizado pela ausência de dor física e pela imperturbabilidade da alma, estados somente alcançados pela razão que julga entre os prazeres que não comportam dor e perturbação, rejeitando os prazeres momentâneos que geram sofrimento futuro. Com estes dois autores se pretendeu

dar um panorama social e individual da questão da felicidade, ao mesmo tempo em que se contrapôs uma perspectiva antiga e outra contemporânea.

Os resultados alcançados por ambas as etapas da oficina foram imediatamente perceptíveis. No primeiro dia, assim que se iniciou a rodada de justificativas pelas escolhas dos adjetivos, muitos alunos se mostraram tocados e surpresos pelos resultados, tendo alguns até se emocionado durante a fala. Muitos elogiaram a proposta da oficina assim que esta acabou, afirmando que acreditavam ter sido muito importante aquele exercício. Já no segundo dia, os alunos se mostraram interessados no debate, participando ativamente das discussões sobre as teses defendidas pelos autores trabalhados. De acordo com os alunos, parece ter ficado bem clara a continuidade das atividades de um dia para o outro. As impressões dos bolsistas e da supervisora foram confirmadas quando cotejadas com as fichas de avaliação de atividade que os alunos preenchem ao final de cada atividade do PIBID, em que não apenas vieram elogios pela proposta, como também pedidos de mais oficinas do gênero.

4. CONCLUSÕES

Pela demanda dos alunos ter sido de tema tão específico e pelos resultados alcançados refletirem a ânsia por uma abordagem que valorize os aspectos intersubjetivos, acreditamos que um horizonte de possibilidades foi aberto por essa oficina. Foi revelado um vácuo no currículo escolar quanto a questões relacionadas ao bem-estar dos estudantes, havendo apenas uma valorização dos saberes utilitários, no sentido de serem meios para fins. É preciso discutir também questões que sejam fins em si mesmas, ou seja, é preciso lembrar que a felicidade é um bem em si e que não se deve ser totalmente esquecida, sob pena de grande sofrimento. Ficou o desafio de dar continuidade a esse trabalho, criando novas oficinas com abordagens inovadoras e benéficas aos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAM, Z. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- _____. **A sociedade não individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- _____. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- _____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- REALE, G; ANTISERI, D. **Historia da filosofia: antigüidade e idade média**. São Paulo: Paulus, 2003.
- SILVA, R. B.; SANCHES-JUSTO, J. Notas sobre “A Arte da Vida” de Zygmunt Bauman. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 125, p. 10-16, 2011.